

M-60 A3 TTS e LEOPARD 1 A5 APROVEITAR MELHOR O QUE SE TEM



Expedito Carlos Stephani Bastos,
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora.
defesa@ufjf.edu.br

Os M-60 A3TTS poderiam constituir uma reserva estratégica ou serem enviados para Roraima, reforçando os meios blindados do Exército naquela sensível região, evitando-se assim serem descartados, pois ainda representam um forte fator dissuasório e existe pessoal devidamente qualificado para seu emprego, manutenção e uma cadeia de suprimentos que pode ser melhorada a um custo baixo.

No início dos anos de 1980, em plena Guerra Fria, o confronto ideológico, Estados Unidos x União Soviética, por pouco não trouxe uma situação complicadora para a fronteira norte do Brasil, envolvendo o Suriname que estava a aproximar-se de Cuba, o que incomodava em muito a Washington.

Em 1983, em pleno governo João Baptista Figueiredo, o último do ciclo militar, a disposição brasileira em evitar um confronto maior que pudesse gerar uma invasão do Suriname por parte de tropas estadunidenses, como a que ocorreu logo em seguida em Granada, uma pequena ilha do Caribe, Brasília ofereceu ajuda material nos níveis econômico, técnico e militar,

incluindo veículos blindados **ENGESA** dos modelos **EE-9 Cascavel** e **EE-11 Urutu**, respectivamente 6 e 16 unidades, que até hoje equipam o Exército do Suriname.



Blindados sobre rodas EE-9 Cascavel do 12º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado sediado em Boa Vista, RR, prontos para exercícios de campo. (Foto: 12º Esq.Cav.Mec)



Missão de reconhecimento sendo realizada por um EE-9 Cascavel. Notar o terreno propício para o emprego de blindados. (Foto: 12º Esq.Cav.Mec.)

Dessa maneira houve, por parte do Suriname, um distanciamento do regime de Havana e as tensões foram eliminadas evitando-se a presença de tropas estrangeiras numa área fronteira de extrema importância para o Brasil. Também como medidas destinadas a assegurar a soberania nacional na região foram criadas, em 1983, duas Bases Aéreas nos Estados de Rondônia e Roraima e, neste último, em razão do terreno ser propício ao emprego de blindados, uma grande área conhecida como lavrado, foi criado o 12º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado equipado com os então modernos, Cascavel (seis carros) e Urutu (sete carros) além de outros equipamentos. Aquartelados na capital Boa Vista são, até hoje, os únicos blindados naquela região.



Exercício de travessia de um curso d'água sendo realizado por blindados EE-11 Urutu com integrantes do 12º Esq. Cav. Mec. (Foto: 12º Esq. Cav. Mec.)

Como se sabe, a situação por lá voltou a ser tensa em razão dos problemas internos em Roraima, como a demarcação de terras indígenas, os fartos recursos minerais e questões entre vizinhos como a Venezuela que tem um problema fronteiro com a Guiana, na região do rio Essequibo, o que pode ser mais um somatório para o recrudescimento de uma nova crise, num futuro próximo.



Visão através da luneta do canhão de 90mm do EE-9 Cascavel. (Foto: 12º Esq.Cav.Mec.)

Ora, num momento em que criou e promulgou a **Estratégia Nacional de Defesa - END**, que prevê um remanejamento de forças, nada mais lógico do que reforçar a fronteira norte, no Estado de Roraima, enviando para lá os **M-60A3 TTS**, que seriam um fator importante naquele ponto estratégico, juntamente com os novos blindados 6x6, que estão em fase de desenvolvimento para substituir os já obsoletos e antiquados Cascavel e Urutu lá existentes.

Existem duas rodovias asfaltadas que ligam Boa Vista à Venezuela e à Guiana e, no sentido oposto, chegam até Manaus.

Seria de bom tom que fosse ali agregado um maior poder de força em termos de blindados, até para renovar o equipamento já existente e dar uma maior capacidade de pronta resposta a eventuais problemas, pois todas as

unidades de carros de combate encontram-se nos Estados do sul e no Mato Grosso do Sul, muito distantes daquela região e com o complicador que é o fato de ter de deslocá-las numa emergência. Isso, no momento, é praticamente inviável dado à carência de meios e recursos.

Os **M-60A3 TTS**, por outro lado, não deveriam ser totalmente desativados e o responsável pelo gerenciamento, manutenção e suprimento é o **Parque Regional de Manutenção 5 (Pq R Mnt/5)**, em Curitiba (PR), unidade que vem realizando um brilhante trabalho com a nacionalização de vários de seus itens e, assim, esses veículos poderiam constituir uma reserva estratégica. A grande vantagem do **M-60A3 TTS** é o fato de possuírem visores noturnos termográficos, capazes de identificar alvos camuflados no campo, “enxergando” através de neblina, poeira, chuva, etc., o que os tornam, ainda, um grande fator de dissuasão e o melhor em toda a região, necessitando de que seja montada toda uma infraestrutura para sua manutenção, o que não é difícil, pois ela já existe e não deve ser deixada de lado.



M-60 A3 TTS no PqRMnt/5 de Curitiba, PR aguardando manutenção em outubro de 2005 onde se realiza um belo trabalho inclusive com nacionalização de vários itens. (Foto: autor)



M-60 A3 TTS sendo mantido no PqRMnt/5 de Curitiba, PR. (Foto: autor)

Outra solução seria criar na região um Regimento de Carros de Combate equipados com os **Leopard 1 A5**, que estão a chegar a partir deste ano de 2009, sendo que dez já estão no país, distribuídos da seguinte forma: dois na EsMB (Escola de Material Bélico), um no AGR (Arsenal de Guerra do Rio), ambos no Rio de Janeiro, um no AGSP (Arsenal de Guerra de São Paulo), três no PqRMnt/3 (Parque Regional de Manutenção 3), em Santa Maria, RS e três para o Parque Regional de Manutenção da 5ª Região Militar (PqRMnt/5) em Curitiba (PR).

Estes veículos equipados com o sistema de controle de tiro **EMES 18**, de visão noturna ampliada para atirador e comandante do carro, blindagem adicional na torre, suspensão reforçada e capaz de disparar munições mais potentes que a versão A1, inclusive munição do tipo APFSDS capaz de penetrar praticamente todos os tipos de blindagem atualmente em uso, com canhão estabilizado, substituem totalmente os **M-60 A3 TTS**, com o fato de serem mais leves e mais manobráveis, além do fato de que foram também adquiridos diversos outros modelos, que formam uma família, com lança-pontes, engenharia, socorro e escola, além de um pacote logístico que inclui simuladores para treinamento de pessoal, o que pela primeira vez no Exército foi feito de uma forma bastante integrada e criou uma padronização

importante no emprego de carros de combate.



Leopard 1 A5 recém chegado à EsMB no Rio de Janeiro. (Foto: autor)



Interior do Leopard 1 A5 da EsMB, notar a instrumentação de tiro no compartimento do comandante do carro. (Foto: autor)

O curioso é que foi publicado no Diário Oficial da União – Seção 3 – Ministério da Defesa – Edição nº 20 – 29 de janeiro de 2009, um aviso de licitação – Pregão 01/2009 com o seguinte texto: “Objeto: Pregão Eletrônico - Frete rodoviário de viaturas blindadas de combate” Leopard”, no trecho do Rio de Janeiro - RJ a Boa Vista -RR. Total de Itens Licitados: 00001 . Edital: 29/01/2009 de 09h00 às 11h00 e de 13h às 15h00 . ENDEREÇO: Rua Monsenhor Manoel Gomes Nr 82 São Cristovão - RIO DE JANEIRO - RJ. Entrega das Propostas: a partir de 29/01/2009 às 09h00 no site www.compras.net.gov.br. Abertura das Propostas: 10/02/2009 às 09h00 site www.comprasnet.gov.br Informações Gerais: Qualquer informações deverá ser realizada por meio eletrônico.Cel JORGE LUIZ ALVES. Ordenador de Despesas (SIDEDEC - 28/01/2009) 160321-00001-2009NE900001.”

Na verdade não estão criando ou transferindo para aquele estado carros de combate Leopard, mas sim

elaborando um exercício de extrema importância para se sentir as dificuldades e deficiências no envio de metade de um RCC, onde além do transporte rodoviário, será envolvido também o fluvial, dada às características da região onde se pretende realizar o exercício.

Acredita-se que até o início do segundo semestre deste ano poderá ocorrer esta operação, a qual sem dúvida terá um custo elevado, e dado a nossa realidade, dificilmente se fará outro num curto espaço de tempo, basta ver o que foi feito por ferrovia no estado de São Paulo em 2000 e os custos financeiros têm impedido que se repita.

Ora não seria mais racional ao invés de se realizar apenas um exercício, realizar uma transferência como o que foi feito pela Operação Natal, em 1955 (saída do Rio em 27 de outubro e chegada a Natal em 30 de novembro), realizado com brilhantismo pela Escola de Moto-Mecanização - EsMM (atual EsMB), quando se levou por via terrestre uma unidade antiaérea completa para Natal, com mais de cem viaturas e canhões Krupp C-56 de 88mm, num verdadeiro épico que envolveu até a Força Aérea que chegou a lançar motores de caminhões de paraquedas para serem substituídos nos veículos que apresentaram panes no longo percurso em estradas praticamente inexistentes, obtendo-se sucesso e aprendizado que foram de grande valia para o aprimoramento do Exército.

Pelo menos estão percebendo que não podem ter carros de combate apenas na região sul e parte do centro-oeste do país. Existem outras áreas de vital importância para o seu emprego.

Mais uma vez precisamos ter o cuidado para não repetirmos os erros do passado, quando éramos simplesmente

usuários, lembrando que estes Carros de Combate, Leopard 1 A5 e seus derivados, só terão grande valor se houver a possibilidade de serem modernizados no Brasil como fizeram, por exemplo, os canadenses, numa parceria entre empresas nacionais e estrangeiras. Assim poderemos mantê-los operacionais com uma boa cadeia de suprimentos, ferramental, treinamento de pessoal, catálogos, simuladores e munição, nacionalizando o que for possível e mantendo o que restou de nossa indústria de defesa, agregando conhecimento e desenvolvendo novas tecnologias.



Os dois Leopard 1 A5 da EsMB.
(Foto: Roberto Bertazzo)

CENTRO DE PESQUISAS ESTRATÉGICAS PALZINO SOARES DE SOUSA

Universidade Federal de Juiz de Fora

